

Sarney acha que Collor reduziu chances de Jânio

Arquivo 01.03.88

O presidente José Sarney acha que Jânio Quadros demorou demais no exterior. Enquanto o ex-prefeito de São Paulo esperava pela definição do candidato do PMDB, para então se posicionar politicamente, o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor ocupava o espaço que estaria reservado a Jânio.

O presidente da República e os seus assessores, de forma geral, não acreditavam na candidatura de Fernando Collor. Achavam que seu crescimento, apresentado pelas pesquisas eleitorais, era "fogo de palha" e que logo se apagaria. Isso não aconteceu e quem está agora em situação difícil é o ex-presidente da República. O chefe do Governo reconhece o seu erro. Está convencido de que o ex-malufista e ex-prefeito biônico de Maceió ocupa espaços deixados pelas indefinições do PMDB, do PFL e de Jânio Quadros.

Ninguém no Palácio do Planalto chega ao ponto de dizer que o presidente Sarney apoiará a candidatura de Collor, até porque o chamado "caçador de marajás" não deverá abandonar seu discurso anti-governista. Mas o Planalto — e isso todos os assessores confirmam — está impressionado com o crescimento do governador de Alagoas nas pesquisas eleitorais, e acha que o candidato do PRN "veio para ficar".

Além das informações do SNI, o Presidente tem recebido, diariamente, relatos de políticos sobre o crescimento da candidatura de Fernando Collor entre as bases dos diversos partidos políticos, atropelando



Para o Governo, indefinição de Jânio prejudicou sua candidatura

lando orientações e decisões das cúpulas partidárias.

Besteira

Sarney e seus assessores políticos acham, porém, que Fernando Collor já chegou ao seu auge, no que se refere à preferência popular, traduzida nas pesquisas eleitorais. O Governo avalia que ele não deverá passar dos 40% registrados na última pesquisas, ainda inédita, mas entende que o governador de Alagoas só não manterá o espa-

ço político conquistado se fizer alguma besteira.

Sarney ficou sabendo ontem que Collor está avançando, e muito, em uma chamada base de apoio parlamentar, formada pelos "moderados" do PMDB. O ministro Roberto Cardoso Alves deixou claro ontem que o candidato do PRN poderá conquistar o apoio dos conservadores, dos governistas, se amenizar o seu discurso contra o Governo.